TANIA ALVES • LUCINHA LINS • VIRGÍNIA ROSA

cantam Chico Buarque em

# PALAVRA de mulher

4
Indicações
ao Prêmio
Bibi Ferreira®
2014

Direção musical
Ogair Junior

Direção geral
Fernando Cardoso

# O Show

Teatro, musical ou show? Atrizes, cantoras ou intérpretes? O espetáculo PALAVRA DE MULHER define-se em si mesmo. Mulheres cantam, contam e interpretam mulheres. E fazem isso através de inesquecíveis personagens de Chico Buarque, que deu voz e cantou o universo feminino magistralmente.

Num clima de cabaré, com alguns objetos cênicos e adereços, VIRGÍNIA ROSA, TANIA ALVES e LUCINHA LINS dividem o palco e dão vida a algumas das imortais personagens femininas da obra de Chico Buarque em canções como "Tatuagem", "O Meu Amor", "Folhetim", "Sob Medida", "Terezinha", "Tango de Nancy", "Bastidores", "Palavra de Mulher", "Atrás da Porta", "Trocando em Miúdos".

LUCINHA LINS já foi Vitória-Régia, a grande vilã de *Ópera do Malandro* (que lhe valeu a indicação ao Prêmio Shell de Melhor Atriz), e a prostituta Nancy de *O Corsário do Rei* – duas personagens de consagradas peças de Chico Buarque. Fez também *Os Saltimbancos Trapalhões*, um dos maiores sucessos de bilheteria do cinema brasileiro, baseado na peça *Os Saltimbancos* (de Chico Buarque, Sergio Bardotti e Luis Enríquez Bacalov), uma adaptação do conto dos Irmãos Grimm, "Os Músicos de Bremen".

TANIA ALVES gravou seu primeiro disco por intermédio de Chico Buarque e foi a protagonista Terezinha da montagem paulista de *Ópera do Malandro*, além de Bárbara, de *Calabar*. Em seus discos, sempre gravou músicas de Chico como "Tatuagem", "Pássara" e outras.

Aplaudida pela crítica especializada por sua versatilidade e qualidade vocal, VIRGÍNIA ROSA já cantou Cartola, Clara Nunes, Gilberto Gil, Luiz Melodia, Monsueto entre outros. E emprestou sua voz e sensibilidade para viver no palco algumas das mulheres que Chico Buarque tão bem retratou em suas canções.

*Palavra de Mulher* é o encontro de três excepcionais artistas que emprestam voz, corpo e sentimentos a muitas outras mulheres reveladas nas belíssimas canções de Chico Buarque. Sucesso de crítica e de público por onde passou, *Palavra de Mulher* foi indicado ao Prêmio Bibi Ferreira em quatro categorias: Melhor Musical Brasileiro, Melhor Atriz (Tania Alves), Melhor Direção Musical (Ogair Junior) e Melhor Direção (Fernando Cardoso).

# Lucinha Lins

Lucinha Lins nasceu e cresceu no Rio de Janeiro. Na adolescência, formou com um grupo de amigos o MAU (Movimento Artístico Universitário) em que começou a cantar. No início dos anos 1970, já casada com Ivan Lins, participou dos shows do músico como vocalista e percussionista. Ao mesmo tempo, cantou em festivais, começou a gravar jingles e depois comerciais de televisão. Nos anos 1980, venceu o Festival MPB Shell 82 defendendo a música "Purpurina", episódio que entrou para a história da MPB.

Pouco depois, estreou o musical *Sempre, Sempre Mais* – um enorme sucesso. Logo começaram os trabalhos na TV: foi uma das protagonistas da minissérie *Rabo de Saia*, que lhe valeu o prêmio APCA de Atriz Revelação. A seguir vieram as novelas *Roque Santeiro, O Salvador da Pátria, O Dono do Mundo, Despedida de Solteiro, Fera Ferida, Pupilas do Senhor Reitor, Perdidos de Amor, Chocolate com Pimenta, Vidas Opostas* e *Chamas da Vida*, em que fez sua primeira vilã.

Seu talento para interpretar e cantar fez dos musicais – infantis ou não – uma marca em sua carreira teatral: *Sapatinho de Cristal, Simbad de Bagdá, Caixa de Brinquedos, O Corsário do Rei, Splish-Splash, O Fantópera da Asma, Rosa, um Musical Brasileiro* e *Ópera do Malandro*, pelo qual foi indicada ao Prêmio Shell de Melhor Atriz. Em 2013, Lucinha Lins foi elogiadíssima por sua interpretação de Glória no *Rock in Rio – O Musical* que lhe valeu a indicação ao Prêmio Cesgranrio de Teatro 2013 na categoria Melhor Atriz.

No cinema seus trabalhos incluem *Os Saltimbancos Trapalhões, Atrapalhando a Suate, Amor Voraz, Villa-Lobos – Uma Vida de Paixão* e *Os 12 Trabalhos*. Em 2002, Lucinha fez nova incursão pela música com o lançamento de seu primeiro CD *Canção Brasileira* e uma série de shows em que se apresentou ao lado do pianista Geraldo Flach e de cantoras como Virgínia Rosa e Célia.

## PRINCIPAIS TRABALHOS:

– *A Bela Adormecida* (infantil)
– *As Pupilas do Senhor Reitor* (novela SBT)
– *Atrapalhando a Suate* (cinema)
– *A Viagem* (novela Rede Globo)
– *Brasil S.A.* (cinema)
– *Canção Brasileira* (disco/show)
– *Caixa de Brinquedos* (infantil)
– *Chamas da Vida* (novela Rede Record)
– *Chocolate com Pimenta* (novela Rede Globo)
– *O Corsário do Rei* (musical)
– *O Dono do Mundo* (novela Rede Globo)
– *Ópera do Malandro* (musical)
– *O Salvador da Pátria* (novela Rede Globo)
– *Os 12 Trabalhos* (cinema)
– *Os Saltimbancos Trapalhões* (cinema)
– *Intimidade Indecente* (teatro)
– *Na Batucada da Vida* (show)
– *Rabo de Saia* (minissérie Rede Globo)
– *Roque Santeiro* (novela Rede Globo)
– *Rosa, Um Musical Brasileiro* (musical)
– *Sapatinho de Cristal* (infantil)
– *Sempre, Sempre Mais* (musical/disco)
– *Simbad de Bagdá* (infantil)
– *Vem Buscar-me que Ainda Sou Teu* (teatro)
– *Vidas Opostas* (novela Rede Record)
– *Villa-Lobos – Uma Vida de Paixão* (cinema)
– *Rock in Rio – O Musical* (teatro)
– *Vitória* (novela Rede Record)

# Tania Alves

Carioca da gema, Tania Alves nasceu e cresceu em Copacabana. Estudou acordeão e, com o pai, aprendeu a tocar violão e cantar muitos boleros – o que mais tarde rendeu bons frutos quando, a convite da Polygram, gravou seis discos com boleros clássicos e também versões "aboleradas" de outras canções no projeto *Amores e Boleros*. Estudou música erudita, cantou em coral, tocou flauta, gravou cerca de 20 discos. O sucesso como cantora veio com a chula "Amor de Matar", do disco *Dona de Mim*, que fazia parte da trilha sonora da minissérie da Rede Globo baseada na obra de Jorge Amado, *Tenda dos Milagres*.

O interesse por atuar veio quando cursava letras. Tanto que a carreira de atriz de Tania Alves andou sempre paralela à de cantora. Foram dezenas de peças, shows, novelas e filmes. Na TV Manchete, integrou o elenco de *Pantanal*, um marco da teledramaturgia nacional. Estrelou a primeira minissérie da Rede Globo, *Maria Bonita e Lampião*, que entrou para a história da televisão brasileira e marcou sua carreira. Também na Globo, atuou em *Morte e Vida Severina*, programa com músicas de Chico Buarque que conquistou o prêmio Emmy.

No cinema, recebeu o prêmio APCA de Melhor Atriz pelo filme *O Olho Mágico do Amor* e o Kikito de Melhor Atriz Coadjuvante no Festival de Gramado por *Cabaré Mineiro*. Outro sucesso foi *Parahyba Mulher Macho*, dirigido por Tizuka Yamasaki, em que contracenou com Cláudio Marzo, Walmor Chagas e José Dumont.

No teatro ganhou o prêmio APCA de Atriz Revelação por *Viva o Cordão Encarnado*. Com Jonas Bloch, produziu, escreveu e dirigiu *Dois Pontos*, que conquistou o prêmio do SNT de Melhor Espetáculo do Ano. Foi indicada ao prêmio Mambembe de Melhor Atriz por *O Fado e a Sina de Mateus e Catirina*, dirigida por Cecil Thiré. Foi dirigida por Bibi Ferreira, por Miguel Falabella no grande sucesso *Monólogos da Vagina*, e dividiu o palco com Diogo Vilela em *Ary Barroso – Do Começo ao Fim*. Por *Palavra de Mulher* foi indicada ao Prêmio Bibi Ferreira de Melhor Atriz.

## PRINCIPAIS TRABALHOS:

– *Amores e Boleros* (disco)
– *As Incelenças* (teatro)
– *Bandeira* (disco)
– *Brazil Brasil* (disco)
– *Cabaré Mineiro* (cinema)
– *Dois Pontos* (teatro)
– *Dona de Mim* (show/disco)
– *Essas Mulheres* (novela Rede Record)
– *Folias Tropicais* (disco)
– *Mandacaru* (novela TV Manchete)
– *Maria Bonita e Lampião* (minissérie Rede Globo)
– *Monólogos da Vagina* (teatro)
– *Morte e Vida Severina* (teleteatro Rede Globo)
– *Novos Sabores* (disco)
– *O Fado e a Sina Mateus e Catirina* (teatro)
– *O Olho Mágico do Amor* (cinema)
– *Ópera do Malandro* (musical)
– *Pantanal* (novela TV Manchete)
– *Parahyba Mulher Macho* (cinema)
– *Pedra sobre Pedra* (novela Rede Globo)
– *Tanto Quanto Você É* (show)
– *Tenda dos Milagres* (minissérie Rede Globo)
– *Tieta do Agreste* (teatro)
– *Tocaia Grande* (novela TV Manchete)
– *Todos os Forrós* (show)
– *Viva o Cordão Encarnado* (teatro)
– *Araguaia* (novela Rede Globo)

# Virgínia Rosa

Bisneta de índia e filha de mineiros, Virgínia Rosa nasceu e cresceu em São Paulo – mais exatamente no bairro da Casa Verde Alta, zona norte de São Paulo. Começou a cantar na década de 1980 como vocalista da banda Isca de Polícia, de Itamar Assumpção. Em meados da mesma década, tornou-se vocalista do grupo Mexe com Tudo, com o qual trabalhou por sete anos e excursionou para França e outros países da Europa.

No início dos anos 1990, começou carreira solo fazendo diversos shows. Seu primeiro CD, *Batuque* (1997) – com canções de Itamar Assumpção, Luiz Gonzaga, Lenine e Chico Science – lhe valeu a indicação de Cantora Revelação no Prêmio Sharp. Em 2001, veio o segundo disco, com músicas de Thomas Roth, Chico César, Herbet Vianna, Gilberto Gil e Luiz Melodia: *A Voz do Coração*. Em 2006, lançou *Samba a Dois*, seu terceiro disco. Nele, cantou Cartola, Candeia e novos compositores como Luísa Maita e Tito Pinheiro. Homenageou o inesquecível Monsueto com *Baita Negão*, seu quarto CD, dando voz a várias de suas canções: "Eu Quero Essa Mulher Assim Mesmo", "Me Deixa em Paz" e "A Fonte Secou", para citar algumas.

Ao longo desses anos, Virgínia cantou forró, samba, choro, maxixe, jazz, reggae, carimbó, funk, blues, balada, baião, maracatu e até música erudita. Além dos shows que acompanharam os CDs, Virgínia subiu aos palcos inúmeras outras vezes. E, quando não estava só, esteve sempre muito bem acompanhada. Apresentou-se com a Jazz Sinfônica, de São Paulo, e com a Orquestra da Paraíba. Cantou com Zeca Baleiro, Marcos Sacramento, Ney Matogrosso, Ná Ozzetti, Lucinha Lins, Célia, Fernanda Porto, Fabiana Cozza, Lenine, Chico César e foi acompanhada por músicos como Geraldo Flach e Dino Barioni.

Parabenizou a cidade onde nasceu e cresceu cantando com Jair Rodrigues em frente ao Prédio do Banespa, marco da cidade, em *Alguma Coisa Acontece no Meu Coração* – show comemorativo dos 454 anos de São Paulo. Interpretou canções de Paulo Vanzolini, Cartola, Candeia, Clara Nunes e muitos outros. *Na Batucada da Vida* (com Célia e Lucinha Lins), *Virgínia Rosa Canta Clara* (em que homenageia Clara Nunes e que deu origem também a um especial de TV e um CD lançado pelo selo Sesc) e sua participação ao lado de Geraldo Flach na série *A Mulher e o Piano – Uma História de Amor* (2009) são apenas alguns de seus trabalhos. Agora Virgínia faz sua primeira incursão como atriz integrando o elenco de *Babilônia*, novela da Rede Globo escrita por Gilberto Braga.

## PRINCIPAIS TRABALHOS:

– *Ao Mar* (show)
– *Alguma Coisa Acontece no Meu Coração* (show)
– *A Voz do Coração* (disco)
– *Baita Negão* (show/disco)
– *Batuque* (disco)
– Na Batucada da Vida (show)
– *Palavra de Paulista* (show)
– *Samba a Dois* (disco)
– *Virgínia Rosa Canta Clara* (show/CD)

# Crítica

...Para começar as três tem incrível domínio de cena. Tania é sempre atriz, petulante, atrevida, cínica e sensual. É do trio a que sabe fazer melhor número de plateia. Teatro de Revista. Lucinha Lins envelheceu como ninguém, cada vez mais linda, mais querida, mais amada. Nesta altura da vida já assumida e resumida, é uma deusa. E pronto. Agora para mim a maior surpresa foi Virgínia Rosa, que já tinha visto cantar, mas aqui me impressionou de uma maneira incrível. Que voz bonita, que originalidade. E por que diabos ela não é considerada, como deveria, uma das maiores cantoras deste Brasil? Falha a ser corrigida urgentemente.

É bonito também que as três se dão muito bem em cena, que as inúmeras canções não sempre são as mais óbvias (a minha geração é fã de Chico e as considera lindas, mantenho minha opinião!) e estão apresentadas de maneira harmoniosa e... (procurava algum adjetivo, algo que retratasse o que eu sinto. Mas prefiro descrever o prazer que foi ver tanto talento em cena, que me agarrou pela garganta, mexeu no estômago e por vezes me fez chegar às lágrimas). Nem sempre sou suscetível ao prazer que tive ao assistir *Palavra de Mulher*. Por isso que eu gostaria de dividir com vocês o encanto que esta três Divas me proporcionaram.

**Rubens Ewald Filho**
Jornalista / Escritor / Crítico de Cinema
Dudmagazine

...Tudo de bom! Tudo de belo! Tudo de emocionante! Tudo de perfeito! Tudo de alegre! Tudo de leve! Tudo de solto! Tudo de profissionalismo! Tudo de **CHICO BUARQUE DE HOLANDA!** Tudo; simplesmente, tudo!!!...

Para coroar o sucesso desta montagem, só falta a gravação do espetáculo, em cd e dvd, já que uma homenagem tão linda e tão bem feita a um dos maiores artistas brasileiros de todos os tempos, vindo de três outras grandes personalidades da música e do **TEATRO**, tem de ficar perpetuada, para que as próximas gerações possam se orgulhar dos nossos artistas.

Saí do teatro em total estado de graça, com vontade de voltar no dia seguinte. Aliás, a vontade era de nem ir embora. Mas voltarei, com certeza.

**Gilberto Bartholo**
Crítico de Teatro
O Teatro Me Representa – Merda

...Em determinado momento, Tania Alves e Lucinha Lins contam para o público algo especial sobre suas histórias particulares com a obra de Chico Buarque. O feito é excelente esteticamente por vários motivos. Ao falar em primeira pessoa com a plateia, as intérpretes avançam com coragem a barreira entre o palco e a plateia, em negá-la, tampouco sem apagá-la, mas fazendo essa (boa) relação coexistir bravamente. Em nenhum momento, afinal, pensa-se que alguma das três atrizes é prostituta, apesar desse momento confessional e apesar do cenário e do figurino. Depois, ao assumir-se como um espetáculo que celebra o repertório musical de Chico, a peça "deixa tudo em pratos limpos", resolvendo sua existência na compreensão do público que foi, no fim das contas, antes de tudo, justamente ouvir essas canções tão conhecidas e amadas. De um modo geral, o clima se torna por isso leve, mas não superficial. "Palavra de mulher" é divertido e emocionante sem felizmente ser tolo...

**Rodrigo Monteiro**
Crítico de Teatro
Crítica Teatral

# Crítica

...Três mulheres fortes em cena. A direção soube extrair o melhor de cada uma, equilibrando perfis e características individuais em relação as personagens das canções. Uma boa utilização do espaço cênico e dos adereços. Musicalmente impecável pela leveza, pela interação dos músicos com o ambiente e com as atrizes, mas, principalmente, pelos arranjos e desempenho dos músicos. O espetáculo é música, é feminino e as letras são palavras de mulher que nos tocam.

**Ana Paula Demambro**
Professora de Teatro da Fundação das Artes de São Caetano do Sul
Dino – Divulgador de Notícias

...Com concepção e direção-geral de Fernando Cardoso, a peça se desenvolve ao som de canções de Chico Buarque – notadamente aquelas que tratam do ser feminino. Dando vida às "mulheres de Chico", o trio composto por Lucinha Lins, Tania Alves e Virgínia Rosa se apresenta de maneira absolutamente equilibrada, ainda que com suas diversas personalidades...

Além do desempenho das intérpretes, o trio de músicos Ogair Júnior (piano e acordeão), Robertinho Carvalho (contrabaixo) e Ramon Montanhaur (bateria e percussão) deixa a apresentação mais confortável. Isto não somente pela música, mas também pelo aprumo num palco dominado por mulheres tão poderosas...

**Leo Fávaro**
Jornalista / Crítico de Teatro
Café del Marco

...O roteiro, muito bem costurado pelo produtor e diretor do espetáculo Fernando Cardoso, monta uma história a partir das letras de mais de 20 músicas. A habilidade do autor em traduzir a alma feminina com poesia é a matéria prima para esse recorte sensível e por vezes inesperado, misturando grandes sucessos com outras menos conhecidas. Uma por vez as personagens vão sendo apresentadas através da obra de Chico Buarque. Começa com Virginia Rosa, segue para Tânia Alves e chega em Lucinha Lins. Todas excelentes em cena: iluminadas, engraçadas e afinadas, seja interagindo ou em números solo.

Apesar de ter um roteiro e personagens, o espetáculo também tem um lado de show, quando Tânia Alves e Lucinha Lins saem de seus papéis para falar sobre a relação das duas com a obra de Chico Buarque e o teatro. Tânia Alves lembra que foi o próprio Chico quem a levou para gravar seu primeiro disco. Já Lucinha conta que Chico e Edu Lobo compuseram o *Tango de Nancy* durante os ensaios de **O Corsário do rei**. A personalidade das três cantoras também aparece, não fica escondido atrás dos papéis...

**Beto Feitosa**
Jornalista
Ziriguidum

...P*alavra de Mulher* é um lindo espetáculo que revive as almas femininas delineadas nas canções de Chico Buarque de Hollanda. Direção impecável de Fernando Cardoso, embalada pela suavidade das vozes das cantoras Lucinha Lins, Tania Alves e Virgínia Rosa...

**Gabriel Chalita**
Escritor / Presidente da Academia de Letras / Secretário de Educação do Município de São Paulo
Diário de São Paulo

# Crítica

...Um palco bem montado ao melhor estilo cabaré para receber Lucinha Lins, Tania Alves e Virgínia Rosa. No canto esquerdo de quem está na plateia, um trio musical muito bem afinado e ensaiado para acompanhar as três. O repertório está cheio de canções de ninguém menos do que Chico Buarque...

Ao contrário do que se pode pensar com três mulheres dividindo o palco, nenhuma quer se sobressair, todas sabem muito bem o talento que têm e sua maior preocupação é realmente agradar o público desse cabaré instalado em plena Alameda Santos, na nobre região dos Jardins. Boás coloridos, sapatos de salto alto, marcantes meias-calças, sorrisos deliciosos e muita sensualidade é o que elas oferecem além da afinação vocal...

**Hélio Filho**
Jornalista
Mix Brasil

...Em todos os sentidos, até no popular pejorativo em que se transformou em parte a definição ao longo da história , Espetáculo é um Espetáculo. E o teatro-show **Palavra de Mulher** é um dos mais refinados espetáculos que vi, cuidadoso e devoto. Três *cantrizes* de responsa interpretam canções do universo feminino de Chico Buarque com uma bagagem que só elas poderiam, com a autoridade que só elas se atreveriam, transformando o denso e à vezes trágico retrato das mulheres de Chico em verdades civis, comuns e abnegadas do que é ser do gênero neste país, neste contexto que pouco mudou, vamos confessar, dos 60 para cá...

O Diretor-Geral do Es-pe-tá-cu-lo Fernando Cardoso foi extremamente feliz na escolha do elenco, cenário, músicos, e ambientação. Soube enxergar em cada uma de *suas mulheres* o ponto de destaque, de doação, conceito e entendimento em cada estrofe. Justiça também ao trio musical *feríssimo* com Marcos Paiva, Ramon Montanhaur e orquestrado por Ogair Junior.

**Carmen Farão**
Colunista
Carmen Farão, Perplexa na R7

...Não é um show, não é uma peça teatral, não é balé. É exatamente uma mistura de tudo isso embalado com as canções do mestre Chico Buarque, que como ninguém sabe traduzir a alma das mulheres em suas composições. *Palavra de Mulher*, reúne Lucinha Lins, Tania Alves e Virgínia Rosa que interpretam as canções acompanhadas por Ogair Junior (piano e acordeon), Marcos Paiva (contrabaixo) e Ramon Montagner (bateria e percussão)...

Saí em estado de graça da sala de espetáculo. Interpretações tocantes, roteiro muito bem elaborado pelo diretor Fernando Cardoso (que também assina a cenografia e divide a produção com Roberto Monteiro) e uma iluminação sensível e precisa de Wagner Freire. O figurino (assinado pelas três cantoras e pelo diretor) é outro destaque, graças ao charme e graça dos inúmeros adereços que elas colocam ao interpretar cada canção.

**Maurício Mellone**
Jornalista
Favo do Mellone

# Ficha Técnica

PRoAC

**Direção-geral**
Fernando Cardoso

**Direção musical**
Ogair Junior

**Músicos**
Ogair Junior ou João Cristal
(piano e acordeom)
Robertinho Carvalho
(contrabaixo)
Ramon Montagner
(bateria e percussão)

**Figurinos**
Cantoras e Cláudio Tovar

**Direção de movimento**
Alex Neoral

**Cenografia**
Fernando Cardoso

**Iluminação**
Wagner Freire

**Fotografia**
Ricardo Pimentel

**Tratamento de imagem**
Jujuba Digital

**Programação visual**
Rodolfo Rezende/Estúdio Tostex

**Assistente de arte**
Jáder de Souza

**Técnico de som**
Kiko Carbone

**Técnico de luz**
Jerfesson Bessa

**Contrarregras**
Agilson dos Santos e Mauro Felix

**Camareira**
Gisele Pereira

**Assesoria de imprensa**
Artplural/Fernanda Teixeira

**Assistente de produção**
Vânia Alves e Camila Sartoreli

**Produção Executiva**
Elisangela Monteiro

**Direção de produção**
Fernando Cardoso e Roberto Monteiro

**Realização**
Mesa 2 Produções

## PRoAC – Projeto Aprovado

Proponente: João Fernando Cardoso de Sá
Projeto: Palavra de Mulher – Temporada Popular
Código: 15934
Valor: R$256.800,00

Para 24 apresentações na cidade de São Paulo (preço popular)

# Fotos do Show

Clique no link para acessar ao vídeo e obter mais imagens do show: /watch?v=gOamhlH4m30

Clique no link para acessar: /espetaculopalavrademulher

Projeto realizado por:

Fernando Cardoso
Roberto Monteiro
Mesa 2 Produções Artísticas
Acesse o site: www.mesa2.com.br

Endereço: Rua Frederico Abranches, 389
sala 31 – Santa Cecília – CEP: 01225-001
CNPJ: 01.107.543/0001-75
Fone: 11 3334 1358